

06

Estudo sobre os fatores que facilitam a aprendizagem em leitura e escrita no 9º ano do ensino fundamental II, na Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, Marañ-Amazonas, Brasil

A study on the factors that facilitate learning in reading and writing in the 9th grade of elementary school II, at the State School Senador João Bosco Ramos de Lima, Marañ-Amazonas, Brazil

Andreuza de Lima Bezerra

Professora Graduada em Língua Portuguesa- Universidade Estadual do Amazonas- UEA

Mestre em Ciências da Educação –Universidade Del Sol – UNADES

DOI: 10.47573/aya.5379.2.101.6

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar uma análise sobre Um estudo sobre os fatores que facilitam a aprendizagem em leitura e escrita no 9º ano do Ensino Fundamental II, na Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, Maraã-Amazonas, ampliando o interesse do educando na construção do conhecimento. Essa pesquisa procura contribuir para o processo de ensino aprendizagem, por facilitar e dinamizar a prática docente. O trabalho também visou proporcionar a valorização desses fatores no fazer pedagógico, sendo que tais fatores são amplamente interativos, pontuando a importância do professor como intermediador do processo educativo. Nesse sentido, busca-se ampliar a concepção sobre fatores que facilitam a aprendizagem em leitura e escrita e que são de suma importância e favorável ao ensino aprendizagem, a partir da interação professor/aluno. Com isso, optou-se por este trabalho que se constitui a partir de uma pesquisa com abordagem de análise qualitativa e de cunho bibliográfico, pois é de grande valia e eficácia ao pesquisador, porque permitem obter informações e conhecimento já catalogado e publicado em bibliotecas, internet, editoras, etc. Dessa forma, o referido projeto obteve resultados positivos, tornando as aulas mais interessantes, criativas e dinâmicas, despertando assim, o interesse e motivando os alunos a desenvolverem habilidades de leitura e escrita.

Palavras-chave: anos iniciais. leitura e escrita. família e escola.

ABSTRACT

This study aims to present an analysis of a study on the factors that facilitate learning in reading and writing in the 9th year of elementary school II, at the State School Senador João Bosco Ramos de Lima, Maraã-Amazonas, expanding the interest of the learner in the construction of knowledge. This research seeks to contribute to the teaching-learning process, by facilitating and making teaching practice more dynamic. The work also aimed to provide the valorization of these factors in pedagogical practice, since they are widely interactive, highlighting the importance of the teacher as an intermediary in the educational process. In this sense, we seek to expand the conception about factors that facilitate learning in reading and writing and that are of utmost importance and favorable to teaching-learning, based on the interaction between teacher and student. With this in mind, we opted for this work, which is based on a research with a qualitative analysis and bibliographic approach, since it is of great value and effectiveness to the researcher, because it allows him/her to obtain information and knowledge already catalogued and published in libraries, internet, publishers, etc. Thus, this project obtained positive results, making the classes more interesting, creative and dynamic, thus arousing the interest and motivating students to develop reading and writing skills.

Keywords: early years; reading and writing; family and school

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo apontar caminhos que possam contribuir e facilitar o processo de aprendizagem na leitura e escrita, como também verificar se os fatores que facilitam a aprendizagem estão configurados nas dificuldades do educando no contexto escolar, social e familiar.

Sabe-se que é necessário o educador refletir individualmente e coletivamente na busca de promover e articular caminhos de uma prática pedagógica que vá de encontro com as necessidades manifestadas em seu cotidiano no âmbito escolar, sendo que essas práticas modificadas, diferenciadas e diversificadas podem ser mediadas e auxiliadas pelo professor, a fim de garantir o pleno desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita dos seus educandos. A escola e a família precisam estar de mãos dadas para que o professor possa de fato desenvolver as habilidades e potencialidades, despertando no mesmo o prazer de aprender, além disso, o professor precisa ter o ânimo e prazer em ensinar. Certamente, um profissional mal humorado e sem prazer, acabará de fato atrapalhando e neutralizando o processo de ensino e aprendizagem, bloqueando e ofuscando-o, criando insegurança na criança/educando.

A escolha do tema deu-se por meio de reflexões e inquietações do cotidiano do professor frente às dificuldades da leitura e escrita encontradas no contexto escolar, uma vez que as maiores dificuldades dos professores é justamente encontrar os caminhos e meios que norteiam suas práticas para que a aprendizagem da leitura e escrita venha de fato acontecer. A abordagem usada metodologicamente é de natureza qualitativa, sendo desenvolvida em pesquisas bibliográficas, revistas, livros, etc. Em relação à pesquisa, MINAYO (2002), descreve que a pesquisa qualitativa “[...] responde a questões particulares; preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado; trabalham com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” Através dos estudos sobre a temática abordada leitura e escrita, elaborou-se o seguinte problema:

Quais fatores facilitam a aprendizagem da leitura e escrita dos alunos no 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, Marã, Amazonas?

Em relação a tal indagação, observa-se que estes fatores de facilitação da leitura e escrita estão configurados nas dificuldades da leitura e escrita dos alunos e sua relação com o ambiente escolar, familiar e social. Obviamente que estas crianças apresentam dificuldades logo nos anos iniciais do ensino fundamental e por meio das sondagens criam-se métodos pedagógicos concretos a fim de trabalhar as dificuldades deste educando.

CONCEITO DE APRENDIZAGEM, LEITURA E ESCRITA.

A aprendizagem é um processo contínuo que ocorre durante toda a vida do ser humano, desde sua infância até a mais avançada idade ou velhice. No processo humano o homem é o animal na escala que nasce com menor número de comportamentos inatos. Diferente de outros animais que são considerados menos evoluídos, mas que nascem dotados de comportamentos instintivos de sobrevivências. O indivíduo começa aprender desde que nasce. Geralmente uma criança deve aprender a engatinhar, a andar e a falar; depois a ler e a escrever, aprendizagens básicas para atingir a cidadania e a participação ativa na sociedade.

A criança, quando nasce, apresenta poucos esquemas (fichas no arquivo). Durante o primeiro mês de vida, um bebê têm alguns esquemas reflexos que lhe permitem fazer algumas poucas diferenciações no meio que o cerca, a medida que ele se desenvolve, seus esquemas torna-se mais generalizado, mais diferenciado, menos sensórios e mais numerosos.

De acordo com Morgada *apud* McConnell “Aprendizagem é a progressiva mudança do comportamento que está ligada, de um lado, a sucessivas apresentações de uma situação e, de outro, a repetidos esforços dos indivíduos para enfrenta – lá de maneira eficiente”. SÓCRATES, acreditava que o conhecimento já existia no espírito do homem e que a aprendizagem era somente um meio de despertá-lo, uma vez que estava adormecido. “Conhece-te a ti mesmo, pois dentro de ti reside toda a sabedoria” (SÓCRATES, séc.IV a.C.).

Pode-se dizer que, o processo de aprendizagem sedá no desenvolvimento do sujeito de acordo com o tempo, as experiências, o contato com a cultura e outros elementos vivenciados por ele, somam ou dão origem ao seu processo de aprendizagem, a esquematização bem como também em sua percepção de compreensão do mundo.

Para PIAGET, a linguagem se caracteriza por uma modificação duradoura (equilibrada) do comportamento, em função das aquisições devidas as experiências. Essa capacidade de aprendizagem aparece bem antes da linguagem, isto é, do pensamento interior, pois antes das palavras e conceitos, ocorrem a percepção e o movimento organizados em esquema de ação. “A aprendizagem é uma modificação duradoura do comportamento, em função das aquisições devidas as experiências” (PIAGET, 1993, p. 113).

Piaget, faz um grande estudo sobre o desenvolvimento humano na qual tem um papel importante nas pesquisas e teorias que onde dividi seus estágios de acordo com as faixas etária do indivíduo. É importante ressaltar que o ritmo do desenvolvimento intelectual das crianças variam consideradamente, é comum sala de aula existirem diferenças notáveis entre os educandos quanto ao aprendizado que estes já adquiriram, crianças diferem em suas histórias de maturação, experiências e interações sociais.

Sabe-se que a leitura é uma prática social de fundamental importância para o desenvolvimento da cognição dos seres humanos. Sem ela o mundo seria muito diferente do que é hoje, sem a leitura o mundo não seria tão evoluído, pois a leitura proporciona o desenvolvimento do pensamento, da imaginação, do intelecto, além disso, promove diversos conhecimentos. A aquisição da leitura é imprescindível para se obter o conhecimento.

Mendes (2014) afirma que:

A aquisição da leitura é fundamental para o progresso de uma cultura. A aprendizagem da leitura tem como base o reconhecimento de que os símbolos (letras/grafemas) representam unidades, que por sua vez formam palavras no sistema da escrita. Em seguida, é possível reconhecer que cada escrita corresponde a uma unidade sonora (fonema). Daí a importância de conhecer e se apropriar do sistema da escrita. (MENDES, 2015, p.14)

A autora fala que a base para se adquirir a leitura são os símbolos chamados de letras/grafemas, mas, ler não significa apenas ter habilidade de decifrar os sinais gráficos da língua falada, ou seja, é preciso conhecer toda as letras do alfabeto, ler palavras, frases e textos.

De acordo com alguns autores, não é necessariamente desta forma que ocorre o que chamamos de leitura. Pois a leitura vai muito além do reconhecimento das letras.

Martins, Maria Helena afirma que:

“Sem dúvida, o ato de ler é usualmente relacionado a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra. Bastará, porém, decifrar palavras para acontecer a leitura? Como explicáramos as expressões de uso corrente “fazer a leitura “de um gesto, de uma situação; “ ler

a mão”, “ ler o olhar de alguém”; “ler o tempo”, ler o espaço”. Indicando que o ato de ler vai além da escrita”(MARTINS, 1982)

Assim, pode-se perceber que para que haja leitura não basta apenas conhecer letras e decifrá-las. Ler vai além do que muita gente costuma pensar. Ler é conhecer, observar, constatar, interpretar algo ao seu redor. E também organizar os conhecimentos aprendidos a partir de situações vivenciadas. Para ler é necessário “manejar com firmeza as habilidade de decodificação” e mostrar no texto as ideias, os objetivos, e experiências que já se tem. É necessário se envolver num processo de inferência continua baseada na informação dada pelo texto e na própria “bagaagem”, ou seja, nos conhecimentos que o leitor já se tem.

Martins, Maria Helena citando Foucambert (1994):

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita significa ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que se já sabe.

Solé considera o ato de ler da seguinte forma:

Poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas, na medida em que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada. Na leitura, o leitor é um sujeito ativo que processa o texto e lhe proporciona seus conhecimentos, experiências e esquemas prévios. (SOLÉ, 2014 p.16)

Solé ressalta também que o problema do ensino da leitura tem a ver com a falta de entendimento do que venha ser o conceito de leitura, da maneira de como é avaliada pelos docentes e da importância que se tem nos projetos escolares.

A escrita é um processo simbólico que dá possibilidades ao indivíduo de expandir suas mensagens. É por meio da escrita que o indivíduo recebe diversas informações. É um dos meios de comunicação mais antigo que há. Seu papel é de grande relevância para a sociedade, pois ela permite a permanência dos registros históricos por muito tempo. Diz-se aquela famosa frase: “As palavras voam, mas as escritas permanecem...”

Maria Rosa ressalta que:

Se a leitura é fonte e espaço de formação, o que se dizer da escrita, do exercício da escrita? Com todas as letras a marca que definem a condição social da escrita não há como desconsiderar a relação que se estabelece, solitária, necessária, tensa de tortura criadora, que confere um lampejo de existência a si mesmo porque escreve. (CAMARGO, 2010 p. 15)

Para Nizo, Renata de (2008):“Escrever é uma habilidade orgânica, e não mecânica. É uma aptidão natural ou adquirida que requer atitude criativa e observadora.[...]. Pressupõe sobretudo um encantamento pela linguagem”. (DI NIZO, 2008, p.24)

Escrever é a ação de representar palavras ou ideias com letras ou signos em um papel ou qualquer outra superfície. Chamamos de escrever ao exercício da escritura com o propósito de transmitir ideias, retardar um tratado, documento ou texto de ficção, traçar notas e signos musicais, inscrever dados ou qualquer outra ação de transposição de letras e símbolos em uma superfície. (Que conceito, Acesso em 17.07.2021)

De acordo com Souza, as primeiras tentativas de se criar os sistemas de escrita, deu-se por volta de 4.000 a.C. Os sistemas mais antigos surgiram bem antes dos primeiros alfabetos. Não se pode dizer que o alfabeto surgiu de apenas uma sociedade. Os mesopotâmicos, os egípcios, os chineses deram início ao desenvolvimento de seus sistemas de escrita.

As primeiras escritas eram feitas por meio de desenhos, chamada de “pictórica ou hieroglífica”. Foi numa cidade de Uruk (atual região sul do Iraque) que foram encontradas os primeiros registros escritos.

Depois de um certo tempo é que as escritas foram ganhando fonemas, que dizer, sons. O uso dos sinais fonéticos surgiram a partir do momento em que se percebia a semelhança dos sons. Ao passo em que aparecia a necessidade de inventar símbolos diferentes para expressões parecidas, a escrita silábica começou a ser vista como modo eficiente de definir símbolos empregados nas palavras. Foi a partir daí que surgiram os primeiros alfabetos da antiguidade.

Na civilização fenícia o desenvolvimento da escrita e do alfabeto teve grande avanço, graças à demanda dos comerciantes fenícios. Foi então aí que um alfabeto com vinte dois caracteres surgiu por aquela civilização do oriente. Após isso, outra civilização que deu grande contribuição para a formação dos alfabetos contemporâneos foram os greco-romanos. Foram os povos gregos que inventaram as vogais. Séculos depois os romanos deram formas claras ao sistema alfabético utilizados por diversas nações do mundo ocidental contemporâneo. As línguas latinas predominam em diferentes culturas do mundo atual, isso deve-se ao vasto império e do contato com os bárbaros. (SOUZA, Rainer, Mundo da educação-uol-co-br).

A comunicação entre os seres humanos é indispensável. Pois é através da comunicação que os indivíduos exprimem seus sentimentos, pensamentos, ideias, interações, influência os outros, dentre outras coisas. Para isso acontecer as pessoas fazem uso da linguagem. Há dois tipos de linguagem: A linguagem verbal, que acontece por meio da fala ou da escrita, e a linguagem não verbal, que acontece por meio dos gestos faciais, mímicas, desenhos, pinturas, músicas e outros. É por meio da linguagem que acontece a comunicação, que se defende um determinado ponto de vista etc. Então, pode-se perceber o quanto a linguagem é importante na sociedade.

Amaral (2015), diz que:

Vivemos em um mundo em que a imagem, o som e a palavra falada ou escrita se juntam para construir atos de comunicação. Por isso, precisamos desvendar o sentido de todas essas linguagens que nos rodeiam para melhor interagir com as pessoas, com o mundo em que vivemos. Assim, descobriremos os múltiplos caminhos para nos comunicar. (AMARAL, 2015, p. 1).

A autora afirma que a aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, onde envolve os aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais, culturais e social. Diante disso, concede-se alguns fatores que contribui para uma aprendizagem significativa. É possível tornar viável a aprendizagem da leitura e escrita sendo um educador brilhante.

O primeiro passo é buscar o conhecimento e compreensão do que é aprendizagem! Quando se passa a entender o significado desta palavra, nosso mundo se abre para atuar no grande teatro da vida que é, o ato de aprender aprendendo. Educadores aos receber sua formação sempre tem consigo o “orgulho” de ensinar, nunca em sala de aula a maioria dos educadores param para aprender, aprender refletir frente a realidade, a vida cultural, as influências políticas e sociais, a história e a famílias de cada criança. Aprender é o resultado das interações entre estruturas mentais e o meio em se vive.

A autora ainda afirma que a linguagem se dá a partir da combinação existente entre as habilidades da língua até o modo de expor os pensamentos havendo assim a comunicação e a

interação.

Nos finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem deve ser mais crítico em relação às situações de comunicação. Essa continuação da formação para se alcançar a autonomia pode-se dizer que fica mais forte, pois é nessa etapa em que os adolescentes/jovens “assumem com maior protagonismo” em práticas no que diz respeito à linguagem tanto dentro quanto fora de casa.

Na disciplina de Língua Portuguesa, aumenta o contato dos alunos com os gêneros textuais. Parte-se dessas práticas de linguagem já vivenciadas pelo adolescentes para o aumento dessas práticas. Nos anos anteriores os alunos não só conhecem como também fazem uso de gêneros das práticas artístico literárias, de estudo e pesquisa, jornalismo, midiático, campo da vida pessoal etc.

O que se deve aprofundar nessa etapa são os tratamentos dos gêneros que circulam na internet no que diz respeito às chamadas esferas públicas que inclui os gêneros jornalísticos, informativos e os publicitários. Para além desses gêneros são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, publicar notícias etc.

E tematizadas questões polêmicas envolvendo as redes sociais e as questões da confiabilidade da informação, das chamadas fakenews, da manipulação de fatos e opiniões têm destaque e diversas das habilidades estão relacionadas com a análise das notícias em diferentes mídias e fontes, com análise de sites e serviços checadores de notícias dentre outros.

De acordo com Eva Cristina *apud* Brasil (2011):

Ao final do Ensino Fundamental, espera-se que o aluno demonstre habilidades de leitura que envolvam: compreensão global de texto, avaliação e estabelecimento de relações entre textos e partes de textos mais longos e com vocabulário complexo, inferência de informações em diversos contextos e início da leitura com compreensão de textos da literatura clássica (EVA CRISTINA *apud* BRASIL, 2011)

O autor fala que os alunos do 9º ano já devem ter habilidades e competências necessárias à aprendizagem da leitura e da escrita, mas de acordo com alguns autores nem sempre esses alunos estão capacitados para realizar tais funções com tamanha destreza.

METODOLOGIA

Com o intuito de pesquisar sobre os fatores que facilitam a aprendizagem em leitura e escrita no 9º Ano do ensino Fundamental II, optou-se por este trabalho que se constitui a partir de uma pesquisa com abordagem de análise qualitativa e de cunho bibliográfico, pois é de grande valia e eficácia ao pesquisador, porque permitem obter informações e conhecimento já catalogado e publicado em bibliotecas, internet, editoras, etc.

Para Lakatos (1992)

“A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtido através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento de estudo da questão que se propõe analisar e solucionar”. (LAKATOS, 1992, p. 147)

A pesquisa bibliográfica aprofundada pode-se obter uma visão sobre o assunto e um

ponto de partida baseados em fatos, além disso, a revisão bibliográfica pode proporcionar a melhoria nos processos já realizados durante a pesquisa, diminuindo o acúmulo de erros. Com isso, tem como objetivo reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir do determinado tema. Manualmente este método consiste em pesquisar diretamente nos livros de referências disponíveis nas bibliotecas, Oliveira (1997, pág.108).” A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizam sobre determinado assunto ou fenômeno”.

Para Luke e André (1996)

“A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave. A presença do pesquisador, no ambiente onde se desenvolve a pesquisa, é de extrema importância, à medida que o fenômeno estudado só é compreendido de maneira abrangente, se observado no contexto onde ocorre, visto que o mesmo sofre a ação direta desse ambiente”

O pesquisador **qualitativo** cria deliberadamente espaços para o aparecimento de conteúdos e aspectos não previstos inicialmente. Para essa pesquisa serão utilizadas as técnicas de análise de conteúdo, análise qualitativa e interpretativa de textos, e estudos comparativos de textos acadêmicos, livros, monografias, dissertações, teses, entrevistas e reportagens em revistas ou sites especializados. Para os tratamentos de dados será feita a análise e interpretação fundamentados nos pressupostos teóricos.

A **observação** é um importante instrumento de coleta de dados. No entanto observar estar além da simples capacidade de ver. Isto é, observar é mais do que simplesmente registrar através de uma percepção aquilo que é produzido por uma sensação. Observar é poder ver e compreender situação, é tirar o máximo de abstrações possíveis de um fato ou de uma resposta dada por um sujeito de pesquisa, Vale lembrar que a “observação possibilita um contato pessoal estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.26). Isto é vantagem é sua aproximação gradual com o contexto de pesquisa.

Segundo Menga (1996, p.20) diz que:

“A observação é uma experiência direta e sem dúvidas o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. Permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos” um importante alvo nas abordagens qualitativas. Além do mais, as técnicas de observação são extremamente úteis para “descobrir” aspectos novos de um problema”.

A observação em seu sentido literal leva o pesquisador a um estudo ou compreensão acerca de um dado assunto. Prosseguindo com uma relação de sentido que ela pode representar, visto que o pesquisador imbuído em tal propósito tem como intuito conhecer um pouco mais sobre uma dada realidade.

Com isso, a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Ela não consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar os fatos, ajudando o pesquisador a identificar e obter provas a respeito dos seus objetivos. Sendo assim, utilizou-se na pesquisa a observação do tipo não participante, onde foi realizada no espaço físico da escola.

A metodologia da pesquisa se dará com a revisão bibliográfica onde serão revistos os conceitos das variáveis dependentes e independentes, coleta de dados através das entrevistas,

questionários e análises como forma ou ferramenta que permitirão a caracterização e identificação dos fatores que facilitam a aprendizagem na leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, Maraã, Amazonas.

Para que se adquira informações correspondente a pesquisa, será feito um questionário com perguntas abertas e fechadas para os pais e/ou responsáveis explanado os conceitos de caráter socioeconômico, escolar e familiar.

Para os professores, as entrevistas e questionários serão compostas por perguntas abertas e fechadas para explanarem sobre os conceitos que condizem com sua prática pedagógica, formação de professores, regimento escolar, dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita e fatores que podem facilitar a aprendizagem. Para os alunos serão aplicados questionários de caráter socioeconômicos com perguntas fechadas.

Para o gestor será feita uma entrevista de análise dos fatores que condizem com a sua realidade escolar tais como: Método de Ensino, Fator Socioeconômico e Prática Pedagógica. A entrevista será aberta para que o gestor possa analisar de forma crítica cada fator que podem influenciar e facilitar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos do 9º da referida escola.

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A referida pesquisa foi realizada no Brasil, Estado do Amazonas, Região Norte do país, no município de Maraã localizado ao noroeste da capital do Estado, com a distância de 615km. O município de Maraã está localizado às margens esquerda do Rio Japurá, com um território de aproximadamente 168.308,27 km (Quilômetros quadrado) sua população de acordo com o último IBGE é de 18.186 habitantes.

Diante do exposto, vale ressaltar que a pesquisa teve sua culminância em uma das três Escolas Públicas Estaduais existente no Município, denominada Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima. No mais, a escola está situada no Centro da cidade, sua clientela são alunos de faixa etária de 11 à 30 anos de idade. A Escola oferece a seguinte modalidade de ensino: Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano) No turno da manhã e tarde e à noite a modalidade de jovens e adultos (Nova EJA).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Como a pesquisa é qualitativa seus resultados foram apresentados de maneira descritiva por meio de textos. Dessa forma espera-se ter vários posicionamentos sobre a problemática em questão.

A partir das visitas e observações realizadas na referida instituição de Ensino onde foi executada a investigação, foi possível obter informações que estão contempladas na análise, predominantemente descritiva. Buscou-se analisar os dados coletados e cotejá-los com o tema e os objetivos desta pesquisa, sempre com base em bibliografia específica, de cunho qualitativo e como técnica e instrumento a observação.

Nessa vertente, foi possível constatar que tais fatores têm contribuído para facilitação

na aprendizagem da leitura e escrita, mas considerando as observações realizadas, é pertinente afirmar que considerando esses fatores pode-se aprimorar o processo de ensino aprendizagem a um outro patamar, utilizando metodologias ativa e dinâmica, possibilitando o aprimoramento e o desenvolvimento dessas habilidades e na aquisição do conhecimento no ensino da leitura e escrita dos nossos jovens e adolescentes que é um desafio hoje.

Serão apresentadas as informações qualitativas de forma descritiva, imagens para facilitar o entendimento e a discussão e os resultados serão analisados e interpretados para se chegar à conclusão.

Resultados Integrais da Pesquisa

1º Bloco de questões - Perfil dos participantes

Quadro 2 - Perfil dos alunos participantes da pesquisa

Educando	Idade Gênero; Composição Familiar; Série de estudo; Raça ou Cor; Renda familiar; Religião.
Professores	Tempo de docência; Tempo de atuação na escolar; Horas semanais de trabalho; Sexo/gênero; Formação; Renda familiar.

Ao analisar o perfil dos alunos participantes da pesquisa, listamos como categorias importantes: idade, gênero, composição familiar, série de estudo, raça ou cor, renda familiar e religião por acreditar que estas informações são importantes para enriquecer a compreensão sobre o tema da pesquisa – Fatores que facilitam a aprendizagem.

As tabelas a seguir, demonstrarão tais informações adquiridas durante a pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima.

A Tabela 1, a seguir, apresenta dados sobre a faixa etária dos alunos participantes da pesquisa. A saber:

Dos alunos entrevistados 9 alunos tem 14 anos de idade; 11 tem 15 anos, 7 alunos tem 16 anos e 3 tem 17 anos.

**Tabela 1 - Apresenta o Perfil dos alunos participantes da pesquisa – Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, Marã, Amazonas, Brasil.
Idade dos alunos 9ºano da EESJBRL – Ensino Fundamental**

Idade dos alunos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos ou +
Quantidade	9 alunos	11 alunos	7 alunos	3 alunos

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima em Março de 2020 - Marã-AM.

Conforme Tabela 1, denota-se que há distorção idade-série com, 33,3% dos alunos do 9º na escola estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, Marã-Amazonas, com 16 e 17 anos

de idade.

**Tabela 2 - Gênero dos alunos participantes da pesquisa – Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, Maraã, Amazonas, Brasil.
Perfil dos alunos do 9º ano da EESJBRL – Ensino Fundamental**

Gênero	Masculino	Feminino
Quantidade	14 alunos	16 alunos

Fonte: Pesquisa de campo com os alunos da Escola Estadual Senador João Bosco Lima em Maraã-AM.

Verifica-se na Tabela 2 que a maioria dos alunos da pesquisa é do gênero feminino, porém a diferença não é tão grande. Isso demonstra que tanto as mulheres pesquisadas quanto os homens têm interesse pelo ensino, o qual objetivo é preparar para o seu projeto de vida, para vestibulares diversos ou para atuarem como um jovem empreendedor, sendo protagonista de sua própria história.

A Tabela 3 nos apresenta o número de familiares que moram com os alunos participantes da pesquisa.

Dos 30 alunos entrevistados a maioria mora em casa própria, porém, as famílias são compostas por 5 ou mais pessoas.

**Tabela 3 - Número de familiares dos alunos participantes da pesquisa – Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, Maraã, Amazonas, Brasil.
Número de familiares dos alunos do 9º ano da EESJBRL – Ensino Fundamental**

Membro (s)	1 membro	2 Membro (s)	3 Membro (s)	4 Membro (s)	5 Membro (s)	+ de 5 membros
Quantidades	0	3	4	2	3	4

Fonte: pesquisa de campo realizada com alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, em Março de 2020- Maraã-AM.

Observa-se através da tabela acima que a maioria dos sujeitos da pesquisa vivem em lares lotados e são oriundos de famílias numerosas, e isto é demonstrado visivelmente através do índice de 20% que responderam que possuem mais de cinco membros de sua família que residem no mesmo espaço. Conforme os alunos da pesquisa tinha família composta por até 14 pessoas.

Esse fato nos leva a refletir que a maioria dos alunos tem residido em um local lotado sem muitas condições de conforto. E essa questão consequentemente pode causar problemas de fatores internos e acaba por atingir o rendimento escolar dos alunos.

2º BLOCO DE QUESTÕES PARA ALUNOS REFERENTE A LEITURA E ESCRITA.

Quadro 2 - Leitura e escrita- Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, Maraã, Amazonas, Brasil.

1) Você tem que ler um texto várias vezes para entender?		
Sim	Não	Às vezes
17	12	1

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, março de 2020, Maraã-AM, Brasil.

Quando foi perguntado se os estudantes tinham que ler um texto várias vezes, as res-

postas foram da seguintes 17 alunos responderam que sim e 12 responderam que não. Isso mostra que a maioria dos estudantes da pesquisa leem mas não conseguem compreender o que leem. Muitos alunos até gostam de ler, mas o fato de não conseguirem entender o que se leu faz com que percam o interesse pela leitura.

Quadro 3 - Leitura e escrita- Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, Maraã, Amazonas, Brasil.

2) Você costuma perceber os pontos mais importantes em um texto?		
Sim	Não	Às vezes
18 alunos	12 alunos	01 aluno

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, março de 2021, Maraã-AM, Brasil.

Ao perguntar se é difícil perceber os pontos mais importantes em um texto, 18 responderam que **sim** e 12 responderam que **não**. Isso mostra que a maioria dos estudante do 9º ano da Escola João Bosco tem dificuldade em perceber as principais ideias em um texto.

Quadro 4 - Leitura e escrita- Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, Maraã-AM.

3) Você costuma procurar as palavras que não conhecem no dicionário?		
Sim	Não	Às vezes
13 alunos	08 alunos	09 alunos

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Senador João Bosco. Ramos de Lima, março de 2020, Maraã-AM, Brasil.

Quando foi perguntado se ao ler os alunos costumavam procurar as palavras que não conheciam 13 responderam que sim, 8 responderam que não costumam procurar, 09 responderam que só às vezes procuram as palavras no dicionário. Como se pode observar há muitos alunos que ao lerem um determinado texto encontram várias palavras que para eles não são familiares, ou seja, desconhecem os vocábulos e apesar disso, não vão em busca de conhecê-los. Hoje em dia com o avanço tecnológico nem precisa buscar palavras no dicionário impresso, basta acessar do celular mesmo (pois foi observado que mesmo não tendo bom poder aquisitivo muitos alunos do 9º ano tem celular e acesso à internet) e tudo estaria resolvido. Mas muitas vezes o comodismo acaba deixando o estudante sem conhecer novas palavras.

Foi perguntado se os alunos costumavam revisar a matéria estudada, 10 responderam que sim, 10 responderam que não e 10 responderam que às vezes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto de partida desta pesquisa foi o questionamento sobre que fatores FACILITAM a leitura e escrita nos anos finais do ensino fundamental II? Diante do contexto estudado, a escolha do tema deu-se, conseqüentemente, pela experiência e pelos questionamentos gerados durante a prática docente. Além do mais, esse estudo procurou saber se o professor percebe as práticas de letramento trazidas de casa pelos alunos e como isto poderia interferir no ambiente escolar. Realizar esta análise foi muito importante para pensarmos acerca dos fatores socioeconômicos e o papel das práticas de leitura e escrita dentro da sala de aula.

Pôde-se refletir também, sobre a importância da sistemática destas atividades na escola. Termos despertado para tais fatores que influenciam na prática da leitura e escrita significa que

já compreende que o problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é, também, sobretudo, levar os indivíduos a fazer uso da leitura e da escrita e envolver-se em práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, concorda com Bortoni-Ricardo, castanheira e machado (2012, p.52) quando afirmam que: “ser letrado implica fazer uso competente e frequente da leitura e da escrita no dia a dia. Para tornar-se letrado, é preciso envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita, ou seja, fazer uso dessas habilidades” constata-se, assim, que ler e escrever requer esforço e dedicação do aluno e também a orientação e a mediação segura do professor.

Para se construir compreensão do ato de ler e escrever cabe, pois, avaliar o papel do aluno na construção da leitura e da escrita e sua percepção do processo, bem como o papel do professor e sua percepção no desenvolvimento da habilidade de escrever e ler no processo de produção textual na escola. A relação de cada aluno, no processo da leitura e escrita, será, sem dúvida, diferente. É importante para a escola saber reconhecer a realidade do aluno, levando em consideração a sua produção textual por meio da visão de mundo que traz consigo e não somente estimular os professores a incorporarem essas práticas no cotidiano como aproximá-los de diversas maneiras de atividades de leitura.

REFERÊNCIAS

HENÁNDEZ, Sampieri Roberto Metodologia de pesquisa/Roberto Hernádes Sampieri, Calos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio; tradução: Dais Vaz de Mores; Revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. -5. ed.-Porto Alegre: Penso, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUDKE, M.; ANDRÉ, A. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. Sao Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: _____. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MENDES, Eva Cristina. Competência em leitura: interface entre contextos psicossocial, familiar e escolar. São paulo: Mackenzie, 2015

NIZO, Renata di. Escrita criativa. São Paulo: Summus editorial, 2008

SOLÉ, Isabel. Estratégia de leitura. Porto Alegre: Penso, 2014

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2013

MOREIRA COSTA, A. C. Educacao de jovens e adultos no Brasil: Novos Programas, velhos problemas. utp.br, 2013. Disponivelem: <http://www.utp.br/cadernos_de_pesquisa/pdfs/cad_pesq8/4_educacao_jovens_cp8.pdf>.

OEI. Informe Iberoamericano sobre Formación Continua de Docentes. Informe Iberoamericano sobre Formación Continua de Docentes, 02 set. 2000. Disponível em: <<http://www.oei.es/webdocente/Paraguay.htm>>.

SOUZA, Alcione de Oliveira. Meu aluno escreve como fala, e agora? Uma intervenção bem-sucedida no Ensino fundamental II Curitiba: Apris, 2020